

SLOW FASHION E A ADOÇÃO DE TÉCNICAS ARTESANAIS NO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS DE MODA: UMA ANÁLISE TEÓRICA

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.064-021>

Maria Eduarda das Neves Souza Guerra

Graduanda em Moda – Universidade Estadual de Maringá (UEM)

E-mail: ra134312@uem.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8242721468450601>

Eliane Pinheiro

Doutora em Engenharia de Produção (UTFPR) – Universidade Estadual de Maringá (UEM)

E-mail: epinheiro@uem.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3449554626775454>

Resumo

Este artigo analisa teoricamente os princípios do *slow fashion* e suas implicações na adoção de técnicas artesanais no desenvolvimento de produtos de moda, visando a valorização da cultura brasileira. Diante das externalidades negativas do modelo fast fashion, a pesquisa investiga como as práticas artesanais emergem como aliadas estratégicas à moda lenta no fortalecimento do consumo local, na salvaguarda de saberes tradicionais e na ampliação do valor simbólico das peças. Metodologicamente, trata-se de um estudo de natureza qualitativa e caráter exploratório, fundamentado em pesquisa bibliográfica. A discussão articula os pilares da sustentabilidade (social, ambiental e econômica) ao design de produto, destacando o papel do artesanato têxtil na construção de uma vantagem competitiva pautada pela exclusividade e identidade cultural.

Palavras-chave: Moda lenta; Sustentabilidade; Técnicas artesanais.

1 INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo, a indústria da moda é majoritariamente regida pelo *fast fashion*, modelo de produção e consumo baseado em ciclos de tendências aceleradas e na obsolescência induzida do produto (Veronese; Laste, 2022). Tal dinâmica exerce uma intensa pressão sobre toda a cadeia têxtil global (Fletcher; Grose, 2012), resultando em externalidades negativas, como o esgotamento de recursos naturais e graves violações éticas, incluindo o trabalho infantil e condições análogas à escravidão (Mori, 2016).

Em contrapartida, emerge o *slow fashion* como alternativa ética e sustentável. O movimento propõe mitigar os danos do modelo hegemônico (Clark, 2008) por meio de processos produtivos humanizados e da integração das esferas social, ambiental e econômica (Fabri; Rodrigues, 2015). Sob essa ótica, o fazer

artesanal local apresenta-se como uma prática intrinsecamente alinhada à moda lenta, dada a natureza manual, o respeito ao tempo de feitura e o robusto vínculo cultural.

A partir dessa perspectiva, este estudo propõe-se a analisar teoricamente os princípios da moda lenta e suas implicações no uso das técnicas artesanais no desenvolvimento de produtos de moda contemporâneos, visando a valorização da cultura nacional. Portanto, a presente pesquisa contribui para os estudos que articulam o *slow fashion* às técnicas artesanais brasileiras, colaborando com investigações que integrem, simultaneamente, o design de produto, a moda lenta e o artesanato no desenvolvimento de vestuário.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O *slow fashion* é um movimento de moda sustentável que se baseia nos mesmos conceitos do movimento *slow food*, criado em 1986 na Itália, cujo objetivo é divulgar o consumo saudável, sendo contrário à industrialização e ao *fast food*, valorizando as tradições. Na moda, o movimento propõe o consumo de produtos feitos em pequena escala, com maior qualidade, indo contra a massificação da moda atual. Dessa forma, o *slow fashion* fundamenta-se na redução do volume de mercadorias produzidas, sendo entendido como um conjunto de produtos que dispõe de durabilidade, técnicas de produção tradicionais e manuais e conceitos de design clássicos e atemporais (Veronese; Laste, 2022).

Portanto, o movimento que desafia a produção e o consumo exacerbado, proposto pela moda rápida, utiliza materiais ecologicamente corretos e de longa duração, além disso, os processos produtivos seguem leis ambientais e trabalhistas, garantindo a valorização dos profissionais envolvidos, o que influencia no custo final do produto. Dessa forma, a moda lenta materializa-se em modelos de produção de pequena a média escala, com foco na redução de resíduos (por meio da utilização de materiais de qualidade e design atemporal), na minimização de impactos ambientais e na valorização da mão-de-obra e do mercado local (Berlim, 2020). Assim, estabelece um vetor essencial para a reestruturação da cadeia de valor do vestuário.

Nesse contexto, as técnicas artesanais surgem como aliada a moda lenta, uma vez que fortalece o consumo local, valoriza saberes tradicionais e amplia o significado cultural das peças (Veronese; Laste, 2022). Assim, o trabalho artesanal têxtil está relacionado aos conhecimentos adquiridos por meio do aperfeiçoamento e da experiência na realização do trabalho manual, referindo-se aos movimentos artesanais contemporâneos que utilizam técnicas tradicionais tanto para a produção de artefatos têxteis como para produções artísticas que transitam entre Arte e Moda (França, 2024).

Ao utilizar técnicas como rendas, bordados, crochê, tricô, tingimento e tecelagem (Brasil, 2018), o artesanato brasileiro agrega valor simbólico, identidade e exclusividade aos produtos, uma vez que aplica sua técnica, conhecimento, vivências e ideias para criar com significado cultural visando a comercialização.

Dessa forma, a valorização da cultura popular se insere no imaginário social, sendo resgatado por meio de representações sociais e relacionados à identidade cultural (Lóssio; Pereira, 2007).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como principal objetivo analisar teoricamente os princípios do *slow fashion* e suas implicações na adoção de técnicas artesanais no desenvolvimento de produtos de moda, visando a valorização da cultura brasileira.

A pesquisa exploratória visa explorar uma problemática com o intuito de disponibilizar informações para uma investigação mais aprofundada, tendo como objetivo a caracterização, definição e classificação inicial do problema (Rodrigues, 2007). Portanto, a pesquisa classifica-se como exploratória e bibliográfica com abordagem qualitativa, visto que são abordados elementos referentes ao artesanato como crochê, bordado, renda e macramê.

4 ANÁLISE E CONCLUSÃO

Diante do exposto, depreende-se que a integração de técnicas artesanais ao desenvolvimento de produtos de moda constitui uma estratégia significativa ao movimento *slow fashion*, viabilizando um paradigma de consumo global pautado na sustentabilidade. Mais do que uma alternativa produtiva, o *slow fashion* atua como um vetor de reeducação do consumidor, ao privilegiar a transparência processual e a longevidade qualitativa (Jung; Jin, 2014). Essa dinâmica transcende a dimensão material, pois, ao direcionar práticas éticas para marcas e usuários (Lammel *et al.*, 2020), o movimento reativa o valor simbólico e o capital cultural intrínsecos ao objeto, permitindo que as escolhas de consumo funcionam como manifestações de identidade e pertencimento social (Miranda, 2019).

A moda lenta (*slow fashion*) propõe um modelo produtivo pautado na valorização do tempo, da qualidade e das relações éticas ao longo da cadeia de produção, contrapondo-se à lógica acelerada e massificada da indústria da moda. Nesse contexto, o uso de técnicas artesanais no desenvolvimento de produtos de moda contemporâneos apresenta implicações significativas de ordem cultural, social, ambiental e projetual. As práticas artesanais incorporam saberes tradicionais e processos manuais que contribuem para a preservação da identidade cultural e para a valorização do trabalho do artesão, promovendo a sustentabilidade social (Fletcher, 2010).

Além disso, tais técnicas favorecem processos produtivos de menor impacto ambiental e reforçam a durabilidade material e simbólica das peças, ampliando seu valor emocional e cultural (Papanek, 2005). Sob a perspectiva do design contemporâneo, a integração entre moda lenta e artesanato ressignifica o papel do designer, que passa a atuar como mediador entre tradição e inovação, possibilitando o desenvolvimento

de produtos de moda que articulam estética, funcionalidade e responsabilidade socioambiental (Manzini, 2008).

Assim, o uso de técnicas artesanais brasileiras fortalece o valor simbólico-cultural das peças, diferencia produtos e impulsiona vantagens competitivas, além de construir um setor economicamente relevante para comunidades locais (Santana; Coppola, 2021). Portanto, a presente pesquisa contribui para os estudos que articulam o *slow fashion* às técnicas artesanais brasileiras, colaborando com investigações que integrem, simultaneamente, o design de produto, a moda lenta e o artesanato no desenvolvimento de vestuário.

REFERÊNCIAS

- VERONESE, Osmar; LASTE, Andressa. O trabalho escravo e Fast fashion: o flerte da indústria da moda com a servidão. **Revista Direito e Justiça: Reflexões Sociojurídicas**, v. 22, n. 43, p. 171-185, 2022.
- FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda & Sustentabilidade: design para mudança**. Editora Senac São Paulo, 2012.
- MORI, Natalia Tinoco. Slow Fashion: conscientização do consumo de moda no Brasil. **São Paulo: Escola de Comunicações e Artes**, 2016. Disponível em: <https://moda.eca.usp.br/monografias/NATALIA%20MORI-USP.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2025.
- CLARK, H. SLOW + FASHION—an Oxymoron—or a Promise for the Future ...? **Fashion Theory**, v. 12, n. 4, p. 427–446, dez. 2008. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.2752/175174108X346922?casa_token=KlefoEAZ_QoAAAAA:aFv401U9vwmsVlgi9RspcpcHcCCYIlgFrZhi3TIV6vqX54xKNypYLIyO__pt-lxU1pBk-ulOs5WT1qw.
- FABRI, H. P., & RODRIGUES, L. V. Slow fashion: perspectivas para um futuro sustentável. Colóquio de Moda, 11. **Anais eletrônicos**. São Paulo, 2015, p. 1-10.
- BERLIM, L. (2020). **Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária**. Estação das Letras e Cores Editora.
- FRANÇA, Camila G. **RELAÇÕES ENTRE AS ARTES MANUAIS TÊXTEIS E A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM MODA** Relationships between handmade textile arts and fashion education. 2024.
- BRASIL. **Portaria nº 1.007-SEI, de 11 de junho de 2018**. Institui o Programa do Artesanato Brasileiro, cria a Comissão Nacional do Artesanato e dispõe sobre a base conceitual do artesanato brasileiro. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços/Secretaria Especial da Micro e Pequena Empresa: DOU, 2018. Disponível em: <https://pap.pb.gov.br/institucional/documentos-do-programa-do-artesanato-paraibano/portaria-no-1-007-sei-de-11-de-junho-de-2018-imprensa-nacional.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- LÓSSIO, Rúbia Aurenívea Ribeiro; PEREIRA, Cesar de Mendonça. A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local. **III ENECULT—Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, v. 23, 2007.

RODRIGUES, William Costa et al. **Metodologia científica**. Faetec/IST. Paracambi, v. 2, 2007.

JUNG, Sojin; JIN, Byoungho. A theoretical investigation of slow fashion: sustainable future of the apparel industry. **International journal of consumer studies**, v. 38, n. 5, p. 510-519, 2014. Disponível em:

https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/ijcs.12127?casa_token=Td0Zq5GbgY4AAAAA%3A5mvG0q5SSRi49fxe0g4Whi3-UuP1B32Q4UFBfLjvaB8PM-sEEvoE6vcAgtB0LLpyXwCKdHGGJqkC0CUkW. Acesso em: 3 nov. 2025.

LAMMEL, Talita Hamester et al. Consumo de Vestuário Slow Fashion: o que move os consumidores. **ENGEMA-Encontro internacional sobre gestão empresarial e meio ambiente**, v. 22, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://engemausp.submissao.com.br/22/anais/arquivos/98.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2025.

MIRANDA, Ana Paula de. **Consumo de moda: a relação pessoa-objeto**. Editora estação das letras e cores, 2019.

FLETCHER, Kate. **Sustainable fashion and textiles: design journeys**. London: Earthscan, 2010.

PAPANEK, Victor. **Design for the real world: human ecology and social change**. 2. ed. London: Thames & Hudson, 2005.

MANZINI, Ezio. **Design para a inovação social e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

SANTANA, Cássia Cristina Dominguez; COPPOLA, Soraya Aparecida Alvares. Moda artesanal: explorando uma cultura regional brasileira por técnicas e saberes tradicionais. **Revista Digital Do LAV**, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/d93a18d8-a52f-4af8-b625-f6f88b857725/content>. Acesso em: 7 nov. 2025.